ENREGISTRÉE au Contrôle général des Finances, par nous Ecuyer, Conseiller du Roi, Garde des Regiſtres du Contrôle général des Finances, commis à cet effet. A Paris, le [illegible] *jour d* [illegible] *mil ſept cent cinquante-* [illegible]

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

AO SEMPRE AUGUSTO, FIDELISSIMO REY DE PORTUGAL DOM JOSÉ I. NOSSO SENHOR NO DIA DA COLLOCAÇÃO DA SUA REAL ESTATUA EQUESTRE.

EPISTOLA

DE

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,

ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Quo nihil maiuś, meliusve terris
Fata donavere, bonique Divi,
Nec dabunt, quamvis redeant in aurum
Tempora priſcum.

HORAT. L. IV. Od. II. v. 37.

EPISTOLA.

GRão REY, Voſſas acções creſcem de dia em dia,
E dos noſſos deſejos excedem a porfia.
Por entre mil, e mil da Patria o zelo, o Amor
Vacilla, e não decide qual dellas he maior.
Se Vós foſſeis hum Rey flagello dos ſeus Póvos,
Que em novas crueldades fizeſſe os dias novos,
Poderia a liſonja facil em ſeus louvores
Veſtir pequenas couſas co' as mais brilhantes côres;
Mas as Voſſas Virtudes grandes por toda a parte
Apparecem mais bellas ſem os adornos da Arte;
E a ſua clara luz, que tanto o Mundo admira,
Me faz, hoje das mãos cahir o plectro, e a lyra.
Se a candida Verdade não ſoffre algum deſar,
E junto ao Voſſo Throno tem poſto o ſeu altar;
Quem poderá, cantando mil feitos ſingulares,
Metter em breve concha toda a extenſão dos mares?
Falle a nova Lisboa, que alegre, e mageſtoſa
Renaſce, e creſce á ſombra da mão, que a faz ditoſa.
Se das fataes ruinas conſerva inda a memoria,
He por dobrar as cauſas á ſua immenſa gloria.
Da formidavel Hydra as ſerpes enroſcadas
Feliz Europa vio d' hum golpe decepadas,
E em vão ainda o corpo, que a negra morte abrange,
Brota froxas cabeças, que talha Herculeo alfange.

Eu vejo ao longe as armas, que vam por varias partes
Soltando a eſtranhos ares os Luſos Eſtendartes.
Trema de novo o Indo ao ver das ſuas praias
O raio abrazador ſobre nadantes faias:
O [a] Guaporé ſalvage não viſto em ſeus rochedos
Moſtre de mil campanhas incognitos ſegredos;
E em quanto entre theſouros ſaudoſa, Patria minha,
Vens adorar no Téjo dos mares a Rainha,
O Paraguai... mas não: ſer rico, e poderoſo,
Vencer, e conquiſtar não faz hum Rey ditoſo.
Mandar ſobre as Cidades horror, morte, e trovões,
Bem podem Albuquerques, Turenas, Scipiões:
Dar juſtas Leis aos Póvos, unir com firme laço
Paz, Abundancia, Amor: á cuſta de ſeu braço
Ver notar os ſeus dias por Epoca feliz,
He ſó para JOSÉ, ou Ceſar, ou Luiz.
Mondego eſclarecido, não temas neſte dia
Soltar a doce voz de amor, e de alegria.
Tuas fecundas margens ſeccas, e eſtereis viſte,
E as grutas te eſcondêram deſconſolado, e triſte;
Mas hoje as bellas Ninfas de flores, e de frutos
Ao magnanimo REY já levaráõ tributos:
Prodiga os ſeus theſouros, e os Sabios felicita
Real, AUGUSTA Mão, que as Artes reſuſcita.
Ellas já ſe levantam do eſcuro abatimento
Para voar ao cume da gloria, e luzimento,
E os louros immortaes nos bem fundados muros
Diram quem os plantou aos ſeculos futuros.
Já no lugar das uvas ondeam as ſearas:
O lavrador contente das terras pouco avaras

Re-

[a] Rio, que perde o nome no Gram Pará.

Recolhendo o tributo, de eſpigas ſe coroa,
E eſtes hymnos por Vós c'os filhos ſeus entoa.
»Ó REY digno de o ſer! primeiro ſem ſegundo!
»Poſſam por Vós formar-ſe todos os Reys do Mundo!
»O Ceo, que Vos protege, por nos fazer ditoſos,
»Alongue Voſſos dias, ó dias precioſos!
O Pirata Africano, que a Lua traz na frente,
Deſeja, e firma a Paz co' a Luſitana Gente.
Ao Barbaro enamoram tão raras maravilhas,
Que das Voſſas Virtudes são as illuſtres filhas.
As Libycas campanhas ſem ſuſto, nem receio
A Abundancia derramam, abrindo o vaſto ſeio.
Já não geme Neptuno co' pezo das rapinas,
Neptuno, que ſe alegra ao tremular das Quinas.
Por Vós o vulgo inerte ſe faz induſtrioſo,
E vê de ſeus trabalhos o fruto venturoſo.
Triunfante a Juſtiça do Ceo ao Mundo torna,
E os pacificos dons chêas as mãos entorna:
A feliz Innocencia reſpira em doce abrigo:
Os Tyrannos do Povo não ficam ſem caſtigo,
As Virtudes ſe adoram, deſterram-ſe os Abuſos
Dos ſeculos groſſeiros mal entendidos uſos.
Fanatiſmo, Ignorancia, feroz Barbaridade
Cahíram, como a ſombra, que foge á claridade.
Ditoſo Portugal, que em tão florente eſtado
Repetes com ternura do REY o Nome amado!
Ó Grande PAI DA PATRIA! moſtrou-ſe o Ceo adverſo
Por Vos fazer maior aos olhos do Univerſo.
Que eu não poſſa aos impulſos do zelo, que me inflama,
Acompanhar os voos da Voſſa illuſtre Fama!
Ó Muſas! onde eſtais? o Genio em vão ſuſpira:
Ou dai-me novo alento, ou quebro a ingrata lyra.

Mas

Mas em quanto occupadas do bronze, que animaſtes,
Teceis murtas, e palmas, e louros, que plantaſtes,
Na aduſta mão vos traz deſconhecidas flores
O Genio, a quem adornam pennas de varias côres.
O ouro, os diamantes arroja, que ſó préza
A fé devida ao REY, e os dons da Natureza.
Levai, levai ao Throno a pura Lealdade
D'almas, que não conhecem orgulho nem vaidade.
E entre o immenſo prazer, que os corações opprime,
Que pelo mudo pranto energico ſe exprime,
Erguei aos Ceos a Eſtatua: gravai-lhe aos pés Lisboa,
Os Monſtros debellados, o Athlante da Coroa:
Gravai quantas Virtudes formam hum Rey perfeito,
Eterno monumento de amor, e de reſpeito.
Ó illuſtre cizel, que tens o premio juſto,
Quando eſculpes no bronze dos REYS o mais AUGUSTO!
Machado, e Girardon [a] ſerão nomes iguáes;
Reis tu não foſte menos, nem ſeu Heroe foi mais.
Mas tambem os meus verſos o tempo não conſome,
Porque reſpeita nelles, Grão REY, o Voſſo Nome.
Se o meu pincel ſincero vos pode retratar,
Não tenho que temer, não tenho que eſperar.
Da Meonia carreira toco a difficil méta,
O amor da Voſſa Gloria foi quem me fez Poeta.

---

[a] Girardon célebre Eſtatuario de Luiz XIV.

Enregistrée au Contrôle général des Finances de France, par Nous Ecuyer, Conseiller du Roy, Garde des Registres du Contrôle général & commis à cet effet. A Paris, le premier jour de juin mil sept cens quarante-cinq.

Lautrin

Brasiliana USP

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliana@usp.br).